

FRANÇA: UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL COMO REFERÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

Hellen Domingues Gayer

Jéssica Andreza. Calderan Pereira

Marcela Sale Stanislau Affonso. de Araujo

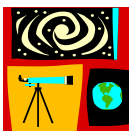
(formandas 7ºP, Pedagogia, Mackenzie)

Introdução

Este artigo trata da influência francesa na organização escolar no Brasil, trazendo características políticas, culturais, religiosas e educacionais da França, possibilitando uma reflexão acerca das condições brasileiras sobre esses aspectos. Com a finalidade de exemplificar esta forte contribuição, são trazidos um pensador (Célestin Freinet) e uma instituição escolar (Colégio Sion), com princípios educativos franceses, instalada no nosso país no momento em que a França ditava o modelo de educação.

Organização política e econômica

A França, oficialmente República Francesa, localiza-se à Europa Ocidental, fazendo fronteira com o Golfo da Biscaia e o Canal da Mancha, entre Bélgica e Espanha, a sudeste do Reino Unido; com o Mar Mediterrâneo, entre Itália e Espanha. Está situada na ponta ocidental da Europa e, portanto, dentro da zona temperada do norte. Sua superfície total é de 550.000 km², com aproximadamente 65,4 milhões de habitantes. É o maior país da União Europeia em termos de território, e o terceiro maior da Europa.

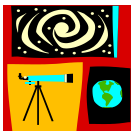


Sua capital é Paris e exerce um importante papel na Europa, inclusive, é uma das mais populosas do continente. Além disso, é considerada uma cidade global, ou seja, uma das mais importantes do mundo. É o país mais visitado, recebendo 82 milhões de turistas estrangeiros por ano.

A moeda francesa é o euro, e seu sistema político é republicano. O idioma oficial é o francês. No entanto, há línguas minoritárias como: o catalão, o bretão, o corso, o ocitano, o provençal, o franco-provençal, o basco e o alsaciano. Somente se tem permitido ensinar alguma destas línguas como segunda língua estrangeira optativa na escola pública.

A França tem sido apresentada como uma grande potência, exercendo forte influência econômica, cultural, militar e política em relação a outros países no contexto europeu e global. Durante muito tempo o país assumiu a posição de liderança e hegemonia na Europa (principalmente a partir da segunda metade do século XVII e parte do XVIII).

Com o terceiro maior orçamento militar do mundo, o país é considerado a terceira maior força militar mundial da OTAN e conta com o maior exército da União Europeia, além disso, é um dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança nas Nações Unidas e possui o terceiro maior número de armas nucleares do mundo. O país é um dos membros fundadores da União Europeia e possui a maior área e a segunda maior economia do bloco. É também membro fundador da Organização das Nações Unidas, além de ser membro da Francofonia, do G8, do G20, da OTAN, da OCDE, da OMC e da União Latina.



Sendo um dos países mais desenvolvidos do mundo, é classificada como a quinta maior economia mundial por PIB nominal, a segunda maior de toda a Europa e a nona maior por paridade do poder de compra. O país desfruta de um alto padrão de vida, um elevado nível de escolaridade pública e de uma das mais altas expectativas de vida do mundo. Foi classificada como o melhor provedor de saúde pública do mundo pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

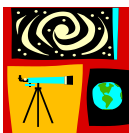
No que se refere ao meio ambiente, a nação francesa demonstra grande preocupação com a emissão de dióxido de carbono, sendo assim o menor emissor dessa substância entre os sete países mais industrializados do mundo, devido ao seu forte investimento em energia nuclear, com 59 usinas nucleares que geram a maior parte da eletricidade produzida nele.

Religião

A França é um país secular e a liberdade de religião é um direito constitucional. O governo francês não mantém estatísticas sobre adesão religiosa, etnias ou filiação política. No entanto, existem algumas estimativas não oficiais. O catolicismo romano tem sido a religião predominante na França há mais de um milênio.

A Igreja Católica Romana na França faz parte da Igreja Católica Apostólica Romana, sob a liderança espiritual do Papa, em Roma, e da Conferência dos Bispos franceses. A Igreja Católica da França ou Igreja da França é considerada uma das maiores vertentes do Catolicismo romano no mundo.





Cultura

Pode-se dizer que, culturalmente, é um dos países mais importantes do mundo, destacando-se de várias maneiras ao longo da história. Muitos artistas franceses estiveram entre os mais famosos de seu tempo e o país ainda é reconhecido no mundo pela sua rica tradição cultural.

Em sua literatura, é o país com o maior número de Prêmios Nobel. O primeiro foi conquistado em 1901 pelo poeta e ensaísta Sully Prudhomme.

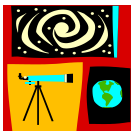
A sua arquitetura é também muito destacada, os celtas e os seus monólitos; os templos romanos e as pontes que se construíram durante o seu império; as catedrais góticas de Notre Dame, Amiens ou a de Chartres; palácios e castelos encontrados ao redor do país; o Palácio do Louvre e o seu estilo barroco; o modernismo da Torre Eiffel, o Arco do Triunfo, o Teatro Ópera, entre tantos outros, são locais que representam a valiosa arquitetura francesa.

Já no século XX, nas artes audiovisuais, destacaram-se os irmãos franceses Lumière. Na música, desde antes do ano 1.000 se destaca o canto gregoriano empregado nas liturgias.

Há também um grande "acervo cultural" de "personagens franceses", sendo estes escritores, filósofos, pensadores, como: Celéstin Freinet, Voltaire, Descartes, Sartre, Zola, Montesquieu, Rousseau, entre outros. Alguns pensadores e artistas famosos por suas criações desenvolveram suas atividades em território francês, como os espanhóis Luís Buñuel ou Pablo Ruiz Picasso; os latino-americanos Mario Vargas Llosa e Gabriel García Márquez; e de outras nacionalidades como Leonardo Da Vinci e Van Gogh.

Turismo

A França é um dos destinos turísticos mais populares do mundo, atraindo cerca de 80 milhões de turistas estrangeiros por ano. Isso se deve, principalmente, pela variedade climática e a enorme quantidade de patrimônios históricos, sendo alguns deles localizados na capital Paris, a seguir citados: Torre Eiffel, Arco do Triunfo, Centro Georges Pompidou, Museu de Orsay, Museu do Louvre, Catedral de Notre Dame e Disneyland Paris, localizados na



capital Paris. Em outros lugares, pode-se falar na riqueza do Palácio dos Papas em Avinhão, Arles, Castelo de If em Marselha, Nice, Orleães na margem do rio Loire, Toulouse, Parlamento Europeu, Catedral de Estrasburgo e Lyon.

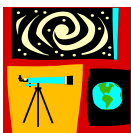


Educação

A escola francesa é gratuita, laica e obrigatória até os 16 anos. Atualmente, o sistema de ensino é centralizado e é composto de três fases: o ensino primário, o secundário e o ensino superior. O Programa Internacional de Avaliação de Alunos, coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), classifica a educação da França como a 25ª melhor do mundo, não sendo nem significativamente superior nem inferior à média da OCDE. A educação primária e a secundária são predominantemente públicas, administradas pelo Ministério da Educação Nacional. A taxa de alfabetização é muito alta, atingindo 99% da população francesa.

Célestin Freinet





Alguns pensadores franceses que foram muito significativos, continuam contribuindo para a educação em todo o mundo. Um deles é o Célestin Freinet (1896 – 1966), que acreditava em um aspecto muito particular que atribuía ao aprendizado de cada criança.

Um grande pensador, Freinet organizou suas ideias a partir de sua própria prática, viajando muito para conhecer outras experiências pedagógicas, criticando-as e absorvendo delas o que achava positivo. Viajou à URSS e visitou as escolas de Hamburgo, devido ao seu compromisso político e sua intensa atividade de análise das correntes pedagógicas.

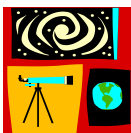
Foi autodidata, humanista e um militante do cooperativismo. Considerava que a criança aprendia a partir do teste de suas próprias hipóteses. Foi influenciado por Rabelais, Montaigne, Pestalozzi, Rousseau, Marx, entre outros. E elogiado por Jean Piaget (1896-1980).

O contexto histórico, no qual está inserido, foi relativamente difícil, no qual a França, politicamente, estava dividida entre esquerda (socialistas e comunistas), centro (republicanos) e direita (minoria de monarquistas liberais). Foi influenciado pelas correntes operárias e socialistas, e por isso a militância sindicalista, a base marxista de seu discurso, as críticas à sociedade capitalista e suas propostas de uma educação pelo trabalho, de uma escola do povo e de uma pedagogia popular e moderna.

Quando Freinet se inicia como professor, o movimento da Escola Nova se encontra em plena efervescência. Embora se mostrasse crítico, seu espírito eclético o mantém em contato com o movimento. Propõe a expressão livre das crianças como a base do modelo de ensino que se pode deduzir de suas propostas.

A relação escola e meio social o preocupava muito, por isso buscava técnicas pedagógicas que pudessem inserir todas as crianças em um processo de aprendizagem.

Criou um método pedagógico que não era rígido e uma teoria propriamente científica. Freinet dedicou a vida a elaborar técnicas de ensino que funcionassem como canais da livre expressão e da atividade cooperativa,



com o objetivo de criar uma nova educação. Lançou-se a essa tarefa por considerar a escola de seu tempo uma instituição alienada da vida e da família, feita de dogmas e de acumulação estéril de informação – e, além disso, em geral a serviço apenas das elites.

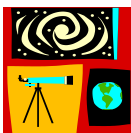
Sua contribuição para o campo educacional foi uma das melhores e mais importantes. Pode ser considerado o iniciador de um dos maiores movimentos pedagógicos do nosso século. Preconizou para o processo educativo, uma escola viva, feliz, por meio do trabalho e da livre expressão.

Observando, experimentando, comparando, Freinet erigiu as bases do FIMEM (Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna), movimento hoje conhecido internacionalmente, confirmando que só através da cooperação é possível educar as novas gerações.

Antes mesmo de modificar a “sala de aula”, Freinet já havia definido os grandes eixos de uma nova pedagogia: a cooperação (para construir o conhecimento comunitariamente), a comunicação (para formalizá-lo, transmiti-lo e divulgá-lo), a documentação, com o chamado livro da vida (para registro diário dos fatos históricos), e a afetividade (como vínculo entre as pessoas e delas com o conhecimento).

Freinet falava que a escola do futuro deveria se organizar em volta da criança. As técnicas manuais e intelectuais a utilizar, a matéria a ensinar, o sistema de aquisição e as modalidades de educação seriam definidas com base nas necessidades fundamentais, em função das necessidades da sociedade a que pertence.

Célestin Freinet foi um professor do povo, não possuindo grandes títulos universitários, ao contrário da maioria dos pedagogos famosos. Por isso, suas ideias foram bastante valorizadas, já que nasceram da realidade escolar cotidiana. E para aqueles que possuíam uma posição ortodoxa, enquanto Freinet formulava suas ideias, as inovações pedagógicas de um professor do povo não podiam contrapor-se ao que já estava estabelecido, sendo, portanto, bastante criticado. Entre outras coisas, Freinet divulgava o ensino da leitura a



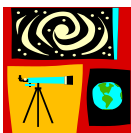
partir de textos livres das crianças.

A base psicológica de sua proposta educativa é a ideia do “tateamento experimental”. Considerava que as aprendizagens se realizam a partir das próprias experiências, da manipulação da realidade, da expressão de suas vivências, da organização de um ambiente no qual os alunos possam formular e expressar suas experiências. Esses princípios estão situados na Escola Nova, onde se deve atuar com as crianças a partir do que elas são; simplesmente partir da criança. Deve-se considerar a organização das aulas a partir dos interesses dos alunos. Conseqüentemente, obedecemos ao princípio da integralidade. Os interesses e as necessidades que as crianças manifestam são tão diversos, tão instigadores, que afetam a globalidade de sua pessoa e ultrapassam as perspectivas dos professores mais experientes.

Outra consideração que se deve levar em conta é a funcionalidade do trabalho. Partindo da criança, o pensador aponta como necessário a criação de instituições que façam com que o trabalho escolar que as crianças realizam tenha uma utilidade, um sentido, uma função. Todas as suas técnicas estão a serviço da capacidade de experimentação e de expressão das crianças para atender às suas necessidades imediatas, esse é o conceito de funcionalismo em Freinet.

Suas técnicas têm a finalidade de dar a palavra ao aluno, partindo de suas capacidades de comunicação e de cooperação. É necessário que se leve em consideração as influências de cada indivíduo, resultando nas inter-relações entre todos os alunos dentro da sala de aula. E aí então a escola se abre à vida.

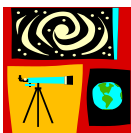
O princípio da cooperação propõe a criação de um ambiente na sala de aula em que existam elementos mediadores na relação professor-aluno, assim, pode-se dizer que os alunos participavam da construção de seus próprios conhecimentos. Para isso, é necessário que se criem estruturas que devem ser preenchidas a partir da atividade dos próprios alunos. O trabalho na sala de aula seria potencializado a partir da livre expressão das crianças em um âmbito de cooperação. Por um lado, as técnicas devem ser aceitas tanto pelo



professor como pelos alunos; por outro lado, essas técnicas são um verdadeiro instrumento para se construir o conhecimento, porque parte da experiência, da comunicação, do confronto de ideias e percepções e da concepção de projetos negociados, individuais e coletivos.

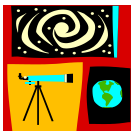
Este princípio expandiu-se em nível profissional, entre os professores, até gerar um movimento de renovação educativa das bases, com a criação da Cooperativa de Ensino Laico (CEL), em 1927, a partir da reflexão sobre a vida cotidiana nas salas de aula e da aplicação e experimentação de técnicas, alcançando sua maturidade com a constituição do Instituto Cooperativo de Escola Moderna (ICEM), em 1951, que também terá repercussão internacional com a criação da Federação Internacional de Movimentos da Escola Moderna (FIMEM), em 1957.

As técnicas que Freinet propõe não precisam ser seguidas ao pé da letra. Ele fala que os professores devem estar atentos aos interesses e ritmos de aprendizagem dos alunos, inventando técnicas e estratégias que possibilitem que os complexos de vida que se geram no âmbito de cada sala de aula e na realidade de cada momento, possam evoluir cada vez mais. As técnicas propostas são: o **texto livre** (realizado pela criança a partir de suas próprias ideias, sem tema e sem prazo pré-fixado. Ele nasce do gosto e da necessidade de expressão de cada aluno. Sua função é expor aquilo que sentem, tem e amam. Possibilita que os alunos analisem a realidade em que vivem, a partir de seus próprios mecanismos); a **revista escolar ou imprensa escolar** (são textos livres, os estudos, os inventos, as descobertas, entre outros, podem ser digitados e fazer parte de uma revista, de um jornal de sala ou da escola. Tem a finalidade de socializar documentos feitos por alunos, por professores e até mesmo por outros profissionais, para que todos os alunos da escola tenham contato com aquele determinado assunto publicado); os **planos de trabalho** (as diversas atividades da turma podem ser organizadas de tal forma que os alunos possam distribuir e organizar seu tempo pessoal para cumprir seus deveres. Esse plano de trabalho é determinado por decisões do grupo, e estão inseridas no planejamento geral do curso. Esse plano leva em consideração os interesses dos alunos. Os pequenos grupos de alunos, sob a orientação do professor, desenvolvem um plano a ser realizado num determinado intervalo de



tempo, sobre um determinado assunto); as **conferências** (as crianças escolhem o tema, podendo trabalhar em equipe ou individualmente; depois buscam materiais para ampliar suas informações, redigindo um texto pessoal, incluindo ilustrações e fotografias. E, por meio de uma conferência, o estudo é exposto aos colegas. O documento se transforma numa monografia que passa a fazer parte de uma biblioteca de trabalho, podendo ser utilizada como material de consulta); a **Biblioteca de trabalho** (composta por livros, manuais, enciclopédias, monografias (feitas pelos próprios alunos), artigos de imprensa e arquivos de fotografias. Esse material é classificado de acordo com a dinâmica e as necessidades de consulta das crianças. Os alunos têm livre acesso a essa biblioteca, sendo estes os responsáveis por ordená-la e controlá-la); a **assembleia de sala de aula** (é o espaço e o tempo destinados a levantar problemas e buscar meios para sua resolução, para planejar e possibilitar a realização de projetos); a **correspondência interescolar** (intercâmbio de mensagens com pessoas que estão longe. A correspondência interescolar supõe um centro de atenção extraordinário para impulsionar tarefas de conhecimento e de observação do meio. Os alunos se comunicam com outros estudantes de escolas diferentes); a **aula das descobertas** (aulas de campo, onde se aprendia na prática); a **auto avaliação** (o professor cria as fichas que devem ser preenchidas pelos alunos. O preenchimento dessas fichas permite que o educador analise o que cada aluno aprendeu); a **auto-correção** (os alunos corrigiam o próprio texto, sob a orientação do educador); o **fichário de consulta** (as fichas criadas por alunos e por professores são utilizadas como material de consulta, suprimindo as lacunas deixadas pelos livros didáticos convencionais); o **livro da vida** (caderno no qual os alunos registram suas impressões, sentimentos e pensamentos. Esse livro é um registro do ano escolar de cada classe).

A contribuição de Freinet na educação, não só atingiu os campos da psicologia e da pedagogia, como o da sociologia e da política também. Sua pedagogia é rapidamente propagada internacionalmente, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, devido à criação de diferentes movimentos renovadores e à construção de correntes pedagógicas, entre elas, a pedagogia institucional. Pode-se dizer que sua contribuição serviu como ponto de partida



para o surgimento de novas perspectivas de inovação.

Colégio Sion

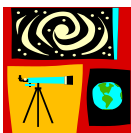
Além dos famosos pensadores, que muito contribuíram para o desenvolvimento pedagógico, temos a forte presença de educação francesa, trazida pela Congregação de Nossa Senhora de Sion ao Brasil.

O Colégio Sion foi fundado na França, no século XIX, por um judeu convertido, Teodoro Ratisbonne (1802), e mais tarde seu irmão, Afonso Ratisbonne (1814), deu continuidade à sua obra. Os irmãos nasceram em Estrasburgo, localizado no leste da França. Vieram de uma família de banqueiros, judaica em vias de assimilação, a educação que eles receberam foi cheia de retidão e de afeição, mas de pouca formação religiosa. Quem encaminhou Teodoro para a vida cristã foi um jovem professor de filosofia Luís Bautainque, que buscava sua ciência nas escrituras. Teodoro foi batizado aos 24 anos e ordenado padre em 1830.

Origens da Congregação Nossa Senhora de Sion

De origem judia, os irmãos Ratisbonne possuíam o ideal de unir o cristianismo e o judaísmo, buscando a unidade dos dois testamentos, já que a Igreja e o judaísmo possuem a mesma origem. No entanto, ambos passaram por dolorosa experiência de hostilidade entre as duas comunidades religiosas. Buscando a unidade dos dois Testamentos, os irmãos Ratisbonne escolheram o nome SION, que atendia às finalidades da obra e também evocava a cidade religiosa privilegiada, onde floresceram a revelação e o culto do único e verdadeiro Deus.

Teodoro estabeleceu, em Paris, uma escola para meninas judias, dirigido por um grupo de senhoras, tendo apenas uma consagração. Posteriormente a comunidade das senhoras foi reconhecida pelo papa Pio IX. As religiosas de Sion seguiram os princípios traçados pelo padre Teodoro



Ratisbonne, que tomou como base a sua experiência e observação, junto às primeiras Irmãs. Segundo ele, as religiosas devem ter duas virtudes fundamentais: a humildade e a caridade. O Padre Afonso Ratisbonne foi responsável por iniciar a expansão da congregação mundialmente começando pela cidade de Jerusalém.

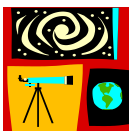
Contexto histórico em São Paulo

São Paulo começava a passar pela sua primeira reconstrução. O café, que avançava em direção ao interior do estado, seguido pelas ferrovias, forçava a cidade a alterar seus hábitos e costumes. Os fazendeiros, com suas fortunas, aceleraram o progresso da cidade, com a abertura de casas comerciais, indústrias, bancos, impulsionados pelo trabalho imigrante. A população, em especial a mais abastada, procurava recantos onde pudesse erguer seus palacetes, rodeados de jardim. A Europa, além de centro econômico, era pólo gerador, ou ditador, da cultura, dos estilos arquitetônicos. De toda a Europa chegavam imigrantes que aqui se instalaram e passaram a adquirir um significado e importância maior, sendo que as congregações religiosas neste aspecto ocuparam papel importante, e dentre estas as de origem francesa parecem se destacar.

O Colégio Sion no Brasil

No final do século XIX, quando a França ditava o modelo de educação, o governo brasileiro interessou-se pela vinda das freiras francesas com o intuito de aprimorar o sistema educacional e de abrir colégios para meninas.

A Congregação de Nossa Senhora de Sion integra-se neste contexto, tendo as primeiras religiosas chegado ao Brasil em 1888, iniciando a implantação de vários colégios, sendo o primeiro foi no Rio de Janeiro (1889). As religiosas trouxeram a tradição do ensino francês, presente desde a fundação da Congregação, em 20 de janeiro de 1842, por iniciativa dos Padres Teodoro e Maria Afonso Ratisbonne. A aprovação oficial da Congregação pela Igreja foi em 1854.



As Irmãs que tivessem concluído o bacharelado na França obtiveram autorização do Imperador D. Pedro II para que pudessem lecionar no Brasil. Os primeiros conhecimentos eram ministrados, por desejo das famílias, em língua francesa, com exceção do ensino da Língua e Literatura Luso-Brasileira, ministrado por professores do Rio de Janeiro.

Arquitetura

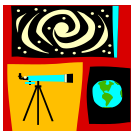
O arquiteto encarregado da obra foi Dr. Ramos de Azevedo, que já gozava de grande prestígio profissional. Na passagem do século ele ocupava a posição de “arquiteto oficial do governo e arquiteto e construtor de toda a classe alta”. Do seu escritório saíram projetos importantes responsáveis pelo remodelamento de toda a cidade, a partir de um gosto eclético que contagiou a elite paulistana.



Princípios pedagógicos

Todo o trabalho educacional do Colégio Sion baseou-se sempre na preocupação de dar ao aluno uma formação globalizante, ultrapassando o simples conteúdo. Frequentado somente por mulheres durante muito tempo, os programas escolares já abrangiam várias áreas do conhecimento, como a física, química, filosofia, a religião, a educação física, entre outras, incentivando o desenvolvimento do senso crítico e a participação na realidade social, ampliando o universo, as oportunidades e a ação feminina.

Sempre teve a preocupação de trazer e incorporar novos métodos de aprendizagem. Foi no Sion que o Método Montessori foi utilizado pela primeira vez no Brasil.



O dinamismo pedagógico que caracteriza o Colégio Sion atualmente é fortalecido pela sua longa tradição educacional, acompanhando passo a passo o crescimento social, econômico e cultural da cidade de São Paulo.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7a>. Acesso em: 10 mar.. 2012.

Disponível em: http://europa.eu/about-eu/countries/member-countries/france/index_pt.htm. Acesso em: 15 abr. 2012.

Disponível em: <http://www.achetudoeregiao.com.br/franca/franca.htm>. Acesso em: 15 abr. 2012.

Disponível em: www.freinet.org.com.br

Disponível em:

http://www.eca.usp.br/njr/voxscentiae/maria_lourdes_silva_pereira_38.htm

Disponível em: http://www.abec.ch/Portugues/subsidios-educadores/artigos/categorias/artigos-educacao/METODO_NATURAL2.pdf

Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/biografias/>. Acesso em: 8 maio. 2012

Documentos e reportagens da biblioteca do Colégio Sion.